

A PALAVRA TIERRA E O VOCABULÁRIO SÓCIO HIERÁRQUICO EM HIJO DE HUMBRE: RELAÇÕES

Cecília Teixeira de Oliveira Zokner *

"Je ne crois pas aux choses, mais aux relations
entre les choses". Braque.

De alguns anos para cá, a busca de um novo instrumento para o estudo do texto literário levou à análise semântica aplicada à descrição literária da sociedade. Ao estudar os termos referentes à denominação de classes na obra *Le neveu de Rameau* Ulrich Ricken¹, guardando, conforme ele mesmo esclarece, o essencial do modelo de A. J. Greimas na sua *Sémantique structurale* (Paris, Larousse, 1966) realizou um estudo no qual demonstra que o código de classificação social, longe de se reduzir à palavra como pobre, rico, burguês engloba expressões como bem vestido, homem que janta bem, etc. Neste conjunto vocabular — no texto de Diderot foram encontradas centenas de expressões de significação sócio hierárquica — os termos referentes aos diversos critérios de classificação social formam sub-códigos os quais cobrem, respectivamente, zonas equivalentes de diferenciação sócio-hierárquicas.

Suas relações no contexto conferem a todas essas denominações traços semânticos que definem a incompatibilidade social.

No romance hispano-americano — realismo fantástico, símbolos,

* Cecília Teixeira de Oliveira Zokner é Doutor em Literatura Comparada pela Faculté des Lettres et Sciences Humaines de Bordeaux, França com a tese *L'influence de la France dans l'oeuvre de Fialho de Almeida* (1967) que traduziu e foi publicada em 1974 pela Imprensa da Universidade (Paraná). Colabora na revista *Letras* desde 1969 e atualmente leciona Literatura Hispano-Americana na Universidade Federal do Paraná.

1 RICKEN, Ulrich. La description littéraire des structures sociales: essai d'une approche sémantique. *Littérature*, Paris, (4): 53 dez. 1971.

mitos — em que a rebelião contra o realismo ou a aspiração de apreender o real são no fundo idêntica busca em recrear não importa se por linhas nítidas ou por traços difusos uma realidade que nada mais é do que a essência de cada país, a análise semântica seria uma forma de se chegar não somente ao texto mas também ao contexto no qual ele se insere.

Para realizar uma tentativa de conhecimento do texto literário — existirá algum texto que, em algum dia, se ofereça totalmente a seu leitor? — o válido seria estudá-lo no que respeita a sua gênese contexto histórico, social e político em que foi criado, na receptividade (ou não) do leitor e segundo os modelos propostos nos dias atuais para abordagem de texto. Paralelamente ao "romance total"³, o estudo total. Pelo menos até que a ele viesse juntar-se um "novo e único" modelo para o approche do texto literário. Como o estudo total dificilmente será realizado ao visar, como no presente caso, um estudo de extensão limitada, a proposta de trabalho de Ulrich Ricken pode constituir-se uma opção.

O fato da palavra *tierra* — como também outras como exílio, morte, fuga tortura delação — aparecer, insistentemente, em textos de diferentes autores de pátrias diferentes, talvez seja o indício da existência de um problema até o momento aparentemente insolúvel. Se a esta indício se acrescentar, ainda, a presença de um mesmo vocabulário socio-hierárquico, delinear-se-á uma situação social sobre-modo esdrúxula como a que aparece em *Hijo de Hombre, Sangre de mestizos, Redoble por Rancas*, entre outros.

Na obra de Augusto Roa Bastos⁴, a palavra *tierra* aparece 75 vezes e, ainda, transformada, sob o sol e a chuva, em pó e lama. Indexar os termos que a acompanham, estudar a sua posição sintática, seus diferentes sentidos e com os resultados relacionar o vocabulário sócio-hierárquico e os principais contextos de que fala Alejo Carpentier em *Literatura e consciência política na América Latina* será estabelecer, também, a relação entre o texto literário e certos contextos estáticos latino-americanos, cuja dinamização pode parecer impossível.

2 E por que não também no que respeita aos inúmeros contextos "esbalamento latino-americanos" classificados por Alejo Carpentier *Literatura e consciência política na América Latina*, Lisboa, D. Quixote, 1971.

3 VARGAS LLOSA, Mario. *García Marques História de um delíquio decidido*. Barcelona, Sex Barral, 1971, p. 479.

4 ROA BASTOS, Augusto, *Hijo de hombre*. Buenos Aires, Losada, 1967, 281 p. (Todas as citações se referem a esta edição).

1 Palavra **tierra**. Funções sintáticas: sujeito e complementos⁵.

1.1 Sujeito, nos casos que se relaciona com **hombre** a sua ação é determinada pelos predicados **tragar, comer, cair** (sobre).

Esquemmatizando: I

Sujeito	Predicado	Complemento
	cair (sobre)	
tierra	comer	hombre (s)
	tragar	

1.2 Complemento direto, **tierra** segue os predicados **arar, atar, barrer defender, echar, escupir, golpear, matar, oler, raspar, sentir tirar** e como complemento indireto **demandar** e **luchar**. Salvo em dois casos (cometa e bomba) o sujeito é sempre **hombre** (s). Esquemmatizando: II

Sujeito	Predicado	Complemento
	atar	
	defender	
	demandar	
	echar	
	escupir	
hombre (s)	golpear	tierra
	luchar	
	matar	
	oler	
	raspar	
	sentir	
	tirar	
cometa	barrer	
bomba	arar	

1.3 Antecedida da preposição **de** a palavra **tierra** funciona como complemento nominal e como complemento adjetival. No primeiro caso completa **máscara** (rosto, face), **cara mano, pics, capa** (camada para cobrir os mortos), **corazón, andén, piso, carretadas, aliento, puñados, pedazos, explosión**, isto é, salvo em dois casos, **aliento** e **pedazos**, se relaciona, ainda que indistintamente com **hombre**.

5 Por se tratar de autor de Língua Espanhola a terminologia complemento nominal e adjetival, correspondentes ao complemento nominal e ao adjunto adnominal em Língua Portuguesa e ao complemento de relação de Dumarsais. (Ver Ducrot, Oswald e TODOROV, Tzvetan. *Dicionário das ciências da linguagem*, Lisboa, D. Quixote, 1973) é usada de acordo com o *Manual de gramática espanhola* de Rafael Seco, Madrid, Aguilar, 1969.

6 Mais de uma ocorrência.

Esquematisando: III

	aliento		
	andén		
	capa		
	cara		
hombre (s)	carretadas	de	tierra
	corazón		
	explosión		
	mano		
	máscara		
	pies		
	aliento		
	pedazos		

- 1.4 Complemento adjetival completa **apelmazada, chorreados, empastada, enlodados, llenos, sucia, sucio, turbios** que por sua vez se referem a **barba, larvas (=hombres), carita, heridos, dientes, barba, cadáver, ojos**. Completa ainda: **camuflados obstruídas, trancadas** que se referem com **hombre: misturado (aire) e incandescente (lluvia)**. Esquema IV.

barba apelmazada		
larvas chorreadas		
carita empastada		
heridos enlodados	de	tierra
dientes llenos		
barba sucia		
cadaver sucio		
ojos turbios		
vehículos camuflados		
puertas obstruídas	de	tierra
celosias trancadas		
lluvia incandescente	de	tierra
aire misturado		

- 1.5 Complemento circunstancial, aparece indicando lugar por meio das preposições **a, a flor de, bajo, de la, hacia, sobre**, sendo sujeito, respectivamente: **ella / mariposa/ música, bombardeo, cadaver, soldado, hombre, mujer/ hombre, resplender**.

Esquema IV:

Sujeito	Complemento circunstancial
ella	a la tierra

mariposa	a flor de tierra
música	de la tierra
hombre	hacia la tierra
bombardeo, cadáver,	hajo tierra
soldado, hombre,	
mujer	
hombre, resplendor	sobre la tierra.

- 1.6 Índice dos termos que, juntamente com a palavra **tierra**, forma sujeito e complementos: **água, blancuzca, fuego, gredosa, humo, lágrimas, libertad, lívida, moco, natal, pan, negra, pedregullo, pólvora, porosa, salvaje, sangre, suciedad, telaraña.**

A apresentação das funções sintéticas faz com que apareça com nitidez, o seu relacionamento com o termo **hombre**. Relacionamento este que os efeitos de sentido confirmarão.

2. Categorias polissêmicas da palavra **tierra**:

- 2.1 Planeta. "Fue cuando el cometa estuvo a punto de barrer la tierra con su cola de fuego" (p. 19)⁷.
- 2.2 Região. "Y no han nascido en esta tierra porosa, sin fronteras" (p. 183).
- 2.3 Local de nascimento. "Nada unia tanto en los trances difíciles como el ser oyovalle guá, pedazos de la misma tierra natal". (p. 219).
- 2.4 Pátria, [...] defendiendo su tierra, como el compromiso más alto de valor y de heroísmo" (p. 129).
- 2.5 Propriedade. "Era todo lo que quedaba del combatiente que había envejecido y muerto allí soñando con esa batalla que nunca más libraría, que por lo menos él no había podido librarla en demanda de un poco de tierra y libertad para los suyos" (p. 131).
- 2.6 Solo. Él estaba atado al camión. Ella, a la tierra, por sua agonia" (p. 250).
- 2.7 Parte pulverulenta e branda do solo. "La tierra subia en oleadas y comenzaba a tragarlos" (p. 206).

3 Denominações hierárquico- sociais.

A Representantes da igreja:

|capellán (a), cura (b), damas de la comisión parroquial (s),

7 Ainda quando houver vários casos será dado apenas um exemplo.

damas de la comisión de la Orden Terciária (d), damas de la comisión pró-templo (e), paí (f), sacristán (g).

B Militares:

cadetes (a) capitán (b), comandante del escuadrón (c), comandante en jere (a), centinela (e), conscriptos (f), coronel (g), expedicionário (h), furriel (i), guardias de la jefatura (j), general (k), jefe de la guarnición (l), merodeadores (m), números (n), oficial (o), pesquisa (p), relevos (q), sargento (r), sargento de la jefatura (s), soldado (t), suboficial (u), teniente (v).

C Proprietários

Comerciantes (a), dueño del bolicho (b), dueño de la ladrilleria (c), dueño de la oleria (d), ganaderos (e), hacendado (f), Mister, uno de los dueños de la comañia, grán patrón, gringo, Tuvichá extranjero (g), proprietários de alambiques clandestinos (h).

D Trabalhadores:

abogado (a), agrários (b), agricultores (c), albañil (d), alojeras (e), baqueano (f), campanero (g), campesina (h), cancha-dor (i), capataces de la cuadrilla (j), carreteros (k), chipera (i), condutor de camión (m), empleados de ferrocarril (o), estudiantes (p), guitarristas (q), hacheros (r), harpistas (s), jefe de estación (t), jefe de ferrocarril (l), maestra (v), maquinista (x), mensues (y), mineros (z), peones (a¹), periodistas (b¹), picador (c¹), rafladores (d¹), repuntador (e¹), secretario de la municipalidad (f¹), sirvientita (g¹), sepulterero (h¹), partera (i¹), telegrafista (j¹), tocador de acordeón (k¹), tropero (l¹), vendedoras (m¹), uru (n¹).

E Marginais:

borracho (a), cabecilla de la montonera (b), confinado (c), criminales (d), desterrados (e), fugitivos (f), "juidos" (g), ladrones (h), leprosos (i), médico (j), mendigo (k)⁸, montonero (l), parias (m), perseguidos (n), penados (o), prisioneros (p), presos civiles (d), presos militares (r), presos políticos (s), prostitutas (t), vagabundos (u), capangas, capataces, comisário, habilitado⁹.

8 Os dois médicos, personagem de ficção e personagem histórico foram agrupadas na categoria de marginais porque vivem como tal.

9 Assalariados, porém, a serviço dos grupos que detem o poder se constituem instrumentos de expressão.

Utilizando-se o esquema de Ulrich Ricken estas denominações formariam um eixo semântico no qual a dicotomia seria formada por aquelas reunidas no grupo A, B, C e D, F.

Quanto às dicotomias presentes nos eixos semânticos vestuário, moradia e alimentação, entre outras encontradas por Ulrich Ricken, não existem em **Hijo de hombre** onde os eixos cobrem, apenas uma parte das diferenças hierárquicas.

4. Traços sócio-hierárquicos.

Vestuário.

Andrajos de aó-poí, casi desnudos, descalzos, desnudos, en calzoncillo, guiñapos blancos, harapos, peinetas, rasgones de la camisa, ropa y bota bastante sufrida.

Moradia:

bajos los árboles, cabaña redonda de troncos, casas de piedra y de adobe, casa semiderruida, choza, corredor de la iglesia, humedo cuartucho, paredes parchadas con adobe, pequeños refugios de rama, piso de tierra, puerta de tacuaras rancherio, ranchos, toldito de ramas y hojas de pindó.

Alimentação:

aloja, ayepa, cachos de banana, caña, chipas, escasas provistas, espigas de maíz, granos de maíz tostado, guiso de porotos con charque, harina, mate, mbeyus mestizos, mulitas, naranjas agrias, provisiones bien magras, pakuries, pedazos de mandioca, puchero, raices y sandias podridas, sopas paraguayas, tiras de charque, yoporá.

Medicamentos:

[água] eu único remedio que tenian para sus llagas, pojhánaná, leche de burra en ayunas, cogollo de ruda, anís en grano y semilla de eneldo en água hervida y enserenada, remedio de yuyos, remedio de yuyos y unto sin sal, yuyos medicinales.

Evidencia-se pelos termos que compõem estes eixos semânticos que se constituem, ainda na terminologia de Ulrich Ricken, sub-eixos de E e F ou seja, exatamente aqueles que agrupam as denominações sociais hierarquicamente inferiores aos grupos A, B, C.

Ainda como sub-eixos e neste caso formando dicotomias cuja base seria os opressores / oprimidos existem:

- (A') os que aparecem na mesma frase: "hay paquete y descalzo solamente" (p. 146);
- (B') os que aparecem no mesmo capítulo: "gente de segundo pelo", "típico aire de superioridad de los de arriba" (p. 165, 164);
- (C') os que se disseminam através da obra:
 máxima autoridad del pueblo, aflojado poder, jefe político, poder constituído, el gobierno aprieta desde arriba, poder implacable, mas torvos y exigentes que nunca.
 temor caso mítico, bajo los fardos de raído, embretados en una trampa sin salida, empujados por el apuro, por el miedo, levantarlos a punta de látigo, un compañero menos mártir más, el trabajo más cruel del yerbal.

Os opressores encontram-se nos eixos semânticos A, B, C e os oprimidos nos eixos E, F o que possibilita uma série de combinações,. Exemplificando:

Opressor	<u>Cg</u>	<u>Ab</u>	<u>Bb</u>	<u>Ac</u>	<u>Bf</u>
oprimidos	Dy	Ek	Eb	Ej	Dc ³

Pelo acima exposto, evidencia-se que existem denominações hierárquico-sociais cujo eixo semântico forma as "dicotomias" rico A, B, C/pobre D, E e opressor A, B, C/oprimido D, E e um vocabulário referente a vestuário, moradia, alimentação, medicamentos, que são sub-eixos das denominações D, E.

5. Relações **tierra/hombre**

As relações **tierra/hombre** foram delineadas pelos esquemas das funções sintáticas. No esquema I: **tierra** sujeito, **hombre** complemento. No esquema II: **tierra** complemento, **hombre** sujeito. Ou seja, **tierra** e **hombre(s)** agente e paciente apenas distribuídos diferentemente. Como sujeito de predicados que significam soterrar, engulir, **tierra** é o agente de aniquilação de **hombre**. Complemento de predicados que expressam sentidos (tato, olfato, gosto) e demanda torna-se parte não somente da vida cotidiana mas do próprio ser e, de uma certa maneira, algo que precisa ser definido ou pelo que é necessário lutar. Nos esquemas III e IV, funcionando como complemento nominal e adjetival relaciona-se com **hombre** ou com objetos a

serviço de **hombre**. No esquema V funciona 11 vezes como complemento circunstancial sendo que em 7 casos o sujeito é **hombre** (hombre, ella, cadaver, soldado, mujer) ou que está morto ou numa situação de desespero.

No que se refere as suas categorias polissêmicas, das 75 ocorrências da palavra **tierra**¹⁰ (planeta T₁, 3 vezes; pátria T₄, 1 vez; propriedade T₅, 7 vezes; solo T₆, 22 vezes; parte pulverulenta e branda do solo T₇, 38 vezes) relaciona-se diretamente com **hombre** em todas as acepções sendo mais representativa esta relação com o sentido T₆ e T₇ cuja proporção é de 51 e 30% respectivamente.

Tierra/hombre apresentam, pois, um relacionamento em que **tierra**, definida por adjetivos como lívida, salvaje, seca, negra, gredosa) e pelos termos que a acompanham nas suas diferentes funções (polvora, fuego, humo, lágrimas) exerce uma espécie de domínio sobre **hombre** (gusanillo, desnudos y cadavéricos, [cabeça] que se desploma, [expressões] desencajadas por el terror, diminuta figura, paqueta enlodado, larvas, desgredada y terrible).

Hombre assim definido não se englobaria nos grupos sócio-hierárquicos A, B, C, mas nos grupos D, E, havia visto inclusive os sub eixos vestuário, moradia, alimentação, remédios que os definem e que evidenciem a incompatibilidade social também definida pelas dicotomias (A'), (B') e (C').

Assim, **hombre** que é envolvido pela **tierra** num contato físico que vai do primitivo (pés, manos, ojos, dientes, barba) ao terrível ("la tierra subía en oleadas y amenazaba tragarlos" p. 206, "cadaver menos sucio de tierra y sangre", p. 218) engloba-se nos grupos D, E. São os **mensues, agrarios, mendigos, chiperas**; os mesmos sub alimentados e mal vestidos, sem casa e sem chão que aspiram, e lutam por um pedaço de **tierra** que passa, então, a simbolizar, também, pão e liberdade. Mas transformados, por um poder no qual não crêem em soldados defensores da pátria, ao lutar por ela serão aniquilados, destruídos por uma **tierra** estranha, deserta, inexpugnável (Chaco) e por motivos que desconhecem (os interesses estrangeiros nas nas tierras ricas da América).

Assim, os grupos A, B, C detentores dos poderes tradicionais, elementos de opressão nas dicotomias (A'), (B'), (C')

10 Uma ocorrência a expressão dar en tierra - fracassar.

como é o caso de Cg (Mister, uno de los dueños de la companhia, grán patrón, gringo, Tuvichá estrangeiro) mantem-se afastados da terra ainda que dela tenham a posse.

Relacionado o texto literário e os contextos histórico-econômico-político-social¹¹ de seu país evidencia-se um paralelismo de situações que só um escritor que não pode negar o ter presenciado e padecido como nesta América "se diminuiu, como se humilha, como se avilta o homem"¹² pode diferenciar da simples crônica dos fatos.

RESUMO

A apresentação das funções sintáticas e das categorias polissêmicas da palavra *tierra* em *Hijo de hombre* tornou possível discernir o seu relacionamento com o termo *hombre*; a classificação das denominações sócio-hierárquicas, por sua vez, permitiu relacionar *tierra* a um determinado grupo sócio-hierárquico.

RESUMEN

La presentación de la palabra *tierra* desde el punto de vista de la sintaxis y de la semántica tornó posible la verificación de su relacionamento con la palabra *hombre*; la clasificación de las denominaciones sócio-hierárquicas permitió relacionar *tierra* a un determinado grupo sócio-hierárquico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARPENTER, Alejo. *Literatura e consciência política na América Latina*. Lisboa, D. Quixote, 1971, 144 p.
- DUCROT, Oswald & Tzvetan TODOROV. *Dicionário das ciências da linguagem*. Lisboa, D. Quixote, 1973. 445 p.
- LITTÉRATURE du Paraguay. *Europe*, Paris, 48 (494), p. juin 1970.
- LORENZ, Günter W. *Diálogo com a América Latina*. São Paulo, EPU, 1973, 405 p.
- NIEDERGANG, Marcel *Les 20 Amériques Latines*. Paris, Seuil, 1962, 277 p.
- PASTORE, Carlos. *La lucha por la tierra en el Paraguay*. Montevideo, Antequera, 1972, 256 p.
- RICKEN, Ulrich. *La description littéraire des structures sociales: essai d'une approche sémiotique*. *Littérature*, Paris, (4) dez. 1971.

¹¹ Ver: NIEDERGANG, Marcel. *Les 20 Amériques Latines*. Paris,, Seuil, 1962, 277 p.
PASTORE, Carlos. *La lucha por la tierra en el Paraguay*. Montevideo, Antequera, 1972 256 p.
Littérature du Paraguay. *Europe*, Paris 48 (494), p. jun. 1970.

¹² LORENZ, GUNTER W. *Diálogo com a América Latina*. São Paulo, EPU, 1973, p. 269.